

Senhor Diretor,

Acompanhado do laboratorista Sr. José Cruz Ladré, da Companhia de Radiocação da Malásia, Motor Ford, vitimas, em caráter de investigação, a aldeia dos índios Melnegoti, no rio Sabi gi ou Chifiché, Alto Iriri.

Simultaneamente, dada a disponibilidade de transporte, estiveis ainda nos domínios postos de Médio Xingu em cada pulamos efetuar observações que passamos ao conhecimento de V. Sa. visando esclarecer, sobretudo, a situação da Missão Cristã Evangélica do Brasil, naquela área.

ÁREA MELNEGOTI

Constituída de 130 pessoas, a aldeia encontra-se em quadro depopulativo bastante pessimista, consideradas as condições de, exatamente, 11 anos atrás, quando da conclusão dos trabalhos de extração desse grupo.

O decenso populacional pode ser atribuído às tentativas de mudança da aldeia, uma no mesmo ano de 1953 e, outra, em 1961, por iniciativa do próprio Diretor do FNI, Cel. Nogueira Ribeiro Coelho que, pessoalmente, acompanhou a expedição.

Os objetivos da transferência visam facilitar ^o acesso à comunidade Melnegoti, permitindo, conseqüentemente, o aumento da produção extrativa conseguida por aqueles índios.

A falta de assistência de qualquer espécie, assim como a descontinuidade administrativa, determinam perdas consideráveis no contingente humano, ocasionando uma queda significativa no quantum populacional.

Abandonados à própria sorte, os índios migraram para o FNI ou retornaram ao estilo primitivo do rio Sagui onde os encontramos, por volta de 1967, o certo é que atualmente Co-trim continua.

Nessa época, a aldeia Holmagnoti possuía 200 pessoas, mostrando-se em franca recuperação (ver relatório anexo).

Salvo tais visitas esporádicas, nada se correu em benefício dos Holmagnoti, a não ser a chegada dos missionários em Dale Snyder e esposa, que lá permaneceram até julho de corrente ano.

A presença da NIGED na referida aldeia, inevitavelmente, trouxe alguns benefícios.

Assim, no aspecto econômico houve a tentativa de subtrair o comércio de peles feito através de elementos irresponsáveis do IAI, proporcionando com semelhante medida, distribuição mais justa para os índios em produtos industriais *usados*.

Por outro lado, tentou-se iniciar uma escola que, por informações de referido Sr. Snyder, nada conseguiu (ver Proc. FNI/SD/2137/69 fls. 1).

Ademais disso, parece-nos ter sido preocupação daquelas missões antes ~~de~~ uma ação evangelizadora que assistencial, visando por determinar ocorrências cujos motivos abarcaria ser os seguintes:

1. A NIGED dispõe de tábua em condições para visitas periódicas à aldeia, haja visto os aviões baseados em Araguacema e Anápolis, Estado de Goiás.
2. No intuito de obter alguma assistência, os próprios índios construíram uma pista de 650 mts., que permite a operação segura de pequenos aeroplanos (ver relatório anexo - fls. 4).
3. O custo das viagens é relativamente baixo, conforme proposta estudada pelo IAI junto àquela organização missionária.

Como sendo despesa individual de missão, a NIGED, como instituição, pode arcar, plenamente, com os gastos necessários a visitas frequentes, pelo menos mensais.

Orá, no propósito de dar cobertura a área em questão, dito elemento, poderia tomar validade e sua atribuição, a FNI, através da Secretaria Executiva, com base as doutrinas daquela considerada aos missionários de campo. (Ver Proc/FNI NR 1125/68)



Evidentemente, o objetivo básico dessa medida foi proporcionar àqueles índios o mínimo de assistência, a ser combatenciada no fornecimento periódico de utilidades e, sobretudo, medicamentos.

Em suma, quanto mais não fosse a colaboração missionária, pelo menos, a FUNAI teria, na presença de Sr. Snyder e esposa, zelosos vigilantes na salvaguarda da vida do índio.

Os últimos acontecimentos, porém, vieram comprometer o crédito inicial, estratado quando se constatou a irresponsabilidade do programa de vócos da MISSB naquela área, vale dizer, estratado pelo próprio Sr. Snyder.

Por conseguinte, a essa altura, não vemos nenhuma condição de permanência daquela instituição na aldeia Nohmaguti, dado que se revelou incapaz de cumprir um programa mínimo de assistência, nos termos, por exemplo, de que recomendou o 11.º Simpósio FUNAI-Missões Religiosas.

Nesse sentido, mediante consulta ao Sr. Delegado da 2ª DI, levamos para aquela aldeia o funcionário Modesto Alves França, que passou a responder, provisoriamente pela chefia do Posto, voltando, assim, o referido grupo para a tutela direta da FUNAI.

ALDEIAS CORORINE, KURUPAKKINI E KURUPAKKINO

De um modo geral, essas aldeias apresentam situação satisfatória, que se pode atribuir, sem sombra de dúvida, à presença dinâmica dos chefes de Postos, merecedores de nosso elogio, principalmente pelo excepcional espírito de iniciativa, a ser constatado no seu número de soluções dadas aos mais variados problemas.

Assim, no Posto Corotiro continua, ainda, delicada situação religiosa, com a volta intergestivo e arbitrária das congregações religiosas católicas e protestantes de quem o Sr. Coronel Antônio dos Anjos conseguiu impedir um novo episódio de "coexistência pacífica", autorizando delas o mínimo de benefícios que podem prestar.

Ademais, acreditamos ser solução transitória, necessária de providências imediatas da FUNAI, no intuito de evitar problemas semelhantes nos ocorrências em fins de 1963 ditado.
(ver anexos)

Nos demais postos - KUBEN-KRAN-KEY e KOKRAIMORO - atuam células da MICEB, mais ou menos entrosadas com as chefias da FUNAI, provavelmente devido à presença dos missionários Horace Banner e Earl Trap, figuras de excepcional humanismo.

PROGRAMA ASSISTENCIAL

Constituiu, ainda, preocupação dessa viagem o exame da infra-estrutura operacional da região, tendo em vista a realização de programa assistencial mínimo, incluindo o cadastramento torácico da população Kayapó, a ser efetuado pelo SUSAN, do Ministério da Saúde, dado o grande número de suspeitos de tuberculose naqueles Postos.

Por outro lado, constatou-se a necessidade, sobretudo em função dos Postos Kokraimoro e Mekragnoti, de viagens mensais do DAS àquela área, com amplas possibilidades de atingir, futuramente, os Postos do Tapajós, irradiação que, dinamizando o trabalho assistencial, provocaria melhor distribuição de benefícios.

Semelhantes viagens, dentro dos esquemas de fornecimento da DR 2ª, poderiam levar assistência médica periódica, além do suprimento dos Postos no que diz respeito a produtos industriais de 1ª necessidade.

Com esse objetivo, dada a logística de navegação aérea, seria conveniente que a FUNAI solicitasse a colaboração da FAB, no sentido de fornecer combustível nos Destacamentos de Condição do Araguaia, Cachimbo e Jacarecanga.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS E CARGA

No intuito de proporcionar uma visão concreta dos benefícios que essas viagens podem prestar, noticiamos, rapidamente, o movimento de passageiros e carga efetuado durante o período em que ficou à nossa disposição a aeronave PP-CZ1.

Os passageiros perfizeram o número total de 12, em viagens de aldeia para aldeia, ou com destino a Belém, quer para tratamento de saúde (6), quer para assuntos administrativos (2), quer, finalmente, a serviço da profilaxia da malária (4).

O movimento de carga atingiu o montante de 2500 kgs., distribuídos entre as aldeias e a sede de Belém, cabendo esclarecer que no trecho BSB/BELÉM/BSB, transportamos mordadoria para o Posto Kra-hó (transporte de leite) e para o Posto Xerente (fujo).

CONCLUSÃO

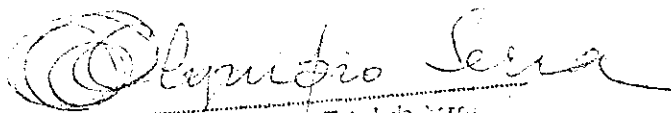
Face ao exposto, tomamos a liberdade de su-
gerir a V. Sa. as seguintes providências:

1. Propor o cancelamento da autorização do Sr. Dale Snyder e Sra., para permanência na aldeia Mokragnoti, estendendo a proibição a qualquer outro membro da NIOEB, até que a referida instituição ofereça as condições mínimas exigidas para um trabalho assis-
tencial naquela área, conforme as resoluções do 1º Simpósio Indigenista FUNAI/MISSÕES RELIGIOSAS.
2. Sugerir ao Sr. Secretário Executivo considere provi-
sória e de caráter experimental a presença dos mis-
sionários católicos e evangeliz^{tes} no P.I. Gorotiro,
comunicando aos mesmos a situação em que se encontra-
ram.
3. Sugerir, ainda, ao Sr. Secretário Executivo que in-
clua na mesma comunicação a exigência de que os tra-
balhos das referidas congregações, naquela comuni-
dade, só se efetuem após consulta e aprovação do Sr. Che-
fe do Posto.
4. Realização mensal de viagens de inspeção sanitária
nos Postos do Médio Xingu.
5. Autorizar o levantamento das condições para amplia-
ção dessa assistência aos Postos do Rio Tapajós.

É o que temos a dizer.

Brasília, 30 de outubro de 1969

OS/marc


Olympio José Trindade Serra
ASSISTENTE DIRETOR DAS